



Por quê não
Agronegócio?

Memórias comuns, antes do COVID 19, em plena quarentena de abril de 2020, feito por Edilberto Stein de Quadros, Engenheiro Florestal, Msc Geomática, Sócio Administrador na Empresa Arca (Consultoria e Assessoria Ambiental), com foco também nas áreas de Georreferenciamento e Gestão Rural. Também sou Cooperado da Floracoop (Cooperativa Florestal), prestando serviço como Instrutor do Senar (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), nos cursos de Reflorestamento, Educação Ambiental, CAR (Cadastro Ambiental Rural), Licenciamento Ambiental e também atuo como Tutor Presencial do Curso Técnico em Agronegócio, da Rede Etec – Senar, nas unidades curriculares: Legislação Agrária e Ambiental, Responsabilidade Social e Ambiental, Políticas Públicas para o Agronegócio e Orientador no Eixo Assistência Técnica. Este Memorial origina-se das nossas memórias entre 2018 e 2020, antes do Corona Vírus.

“O tempo perguntou ao tempo, quanto tempo o tempo tem. O tempo respondeu ao tempo, que o tempo tem tanto tempo, quanto tempo o tempo tem.” Heloisa Braz de Oliveira Prieto

O que é o Setor Rural?

No Brasil é destaque na produção de soja, milho, cacau, suínos, frutas, feijão, açúcar, café e suco de laranja e é responsável pelas maiores exportações mundiais de açúcar, café, suco de laranja, soja e carnes bovina e de frango. Na maior parte das vezes, a produção voltada para o mercado externo é proveniente de grandes propriedades. Contudo, a agricultura familiar é muito importante para o abastecimento interno, representando 84,4% dos estabelecimentos rurais, no Brasil e produzindo a maior parte dos alimentos consumidos no nosso país.

O Que é o Agronegócio?

É a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas, das operações de produção nas unidades agrícolas, e do armazenamento, do processamento e da distribuição dos produtos agrícolas e dos itens produzidos a partir deles, mas não tem medida em área de propriedade. Aproveitei e também entendo que precisamos entender, que no Rio Grande do Sul predomina a cultura da SOJA, que é produzida como COMMODITY, (produtos padronizados e não diferenciados, cujo preço é, normalmente, formado em bolsas de mercadorias).

O AGRONEGÓCIO É NOSSO?

No início de 2019, escrevi que: NESSA VIRADA DE ANO será diferente, renovaremos VOTOS e compromissos com a BALANÇA comercial, zelando mais a nossa SAÚDE financeira, brindaremos certamente buscando a PAZ nas nossas contas bancárias, pleitearemos mais SEGURANÇA no campo e na cidade e iremos querer muito mais AMOR...nos nossos lares, no nosso trabalho. MAS... nem tudo são flores, minhas (meus) amigas, teremos governos novos, como diz minha mãe: VASSOURA NOVA VARRE BEM, NO INÍCIO, temos o dever de TER ESPERANÇA, e entender que precisamos ajudar, torcer pelo bem comum e pegar juntos. O fato é que o nosso Agronegócio sempre colocou, coloca e colocará a comida na mesa de todos. Mas as exigências e as “papeladas” cada vez “apertam” mais aqueles que produzem (licenciamento sanitário, ITR, escritura, INCRA, CCIR, Georreferenciamento, Bloco de Produtor, (Nota Eletrônica), CAR, Licenciamento Ambiental, Matrícula, GTA, Leis Trabalhistas, Contabilidade, ...). Graças ao trabalho de muitas pessoas comprometidas com a terra, desde os que nela produzem até seus responsáveis técnicos é que

os ótimos ventos indicam que a próxima SAFRA DE 238- 41 milhões de toneladas de grãos (2018/2019), GRAOS será a segunda melhor, com a produção de previsão Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Mas não podemos esquecer do assunto que chegou com tanta força, o uso do Agroquímico 2,4-D, que é o segundo mais utilizado no Brasil, só perdendo para o Glifosato, é um produto seletivo, que é metabolizado por monocotiledôneas, e é um dos componentes do “agente laranja”, muito foi usado na guerra do Vietnã, como herbicida desde 1964, mas não se acumula em organismos vivos. Sendo um problema muito mais vinculado á forma de aplicação, do que à tecnologia utilizada, pois só acontece quando não são respeitadas as condições ambientais, de temperatura, orientação e intensidade do vento e as Orientações dadas por seus Responsáveis Técnicos, tal fato já comprovado, recentemente, em aproximadamente 50 casos, no nosso estado. Somos um país agrícola e precisamos parabenizar entidades como Ministério Público (Judiciário), Fepam, Farsul, Fetag, Senar, Instituições de Ensino, Sindicatos Rurais e de Trabalhadores, Mídias, legislativos, Executivos, que estão juntando forças para resolver esse problema, dialogando, e fazendo a sua função de ofício. Mas a boa-fé naquele que tem por trabalho, finalizar a

finalizar a aplicação deste Agroquímico, seja por pulverização, através de avião ou por via tratorizada, o nosso PRODUTOR RURAL e/ou NOSSO TRABALHADOR RURAL até o NOSSO RESPONSÁVEL TÉCNICO, dentro da boa prática técnica, é que devemos centrar e confiar nossas atenções.